



Macapá, 651-000
 FONEPÁGUA (066)-3261
 COMERCIAL (021)-3267
 E-MAIL: diariodotampa.com.br
diariodotampa@diariodotampa.com.br

DIÁRIO DO AMAPÁ



• DIÁRIO DO AMAPÁ • ANO XI • Nº 2.410 • MACAPÁ, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, 2 E 3 DE NOVEMBRO DE 2006 • NÚMERO SUPERFUNDADO 1001 0010 •

Novos achados na Fortaleza impressionam arqueólogos

"A Fortaleza de Macapá é parte do álbum de família da humanidade". A opinião é do presidente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Maria Elza Motato Guimarães Costa, que veio a Macapá observar "in loco" as últimas descobertas que os arqueólogos da Universidade

Federal de Pernambuco fizeram na área de entorno da Fortaleza. Os pesquisadores estudam, agora, a possibilidade de adaptarem o projeto de restauração de toda a área nos novos achados, considerados por eles como de uma importância sem precedentes para a História.

Descoberta inédita no Brasil, os reforços de engradados de madeira encontrados bem abaixo das muralhas do forte mostram a obra de engenharia militar do Brasil Colônia.

A transformação do Forte São José de Macapá em pólo cultural seria, na opinião de Marcos Albuquerque e Maria Elisa, é a melhor forma de ocupação

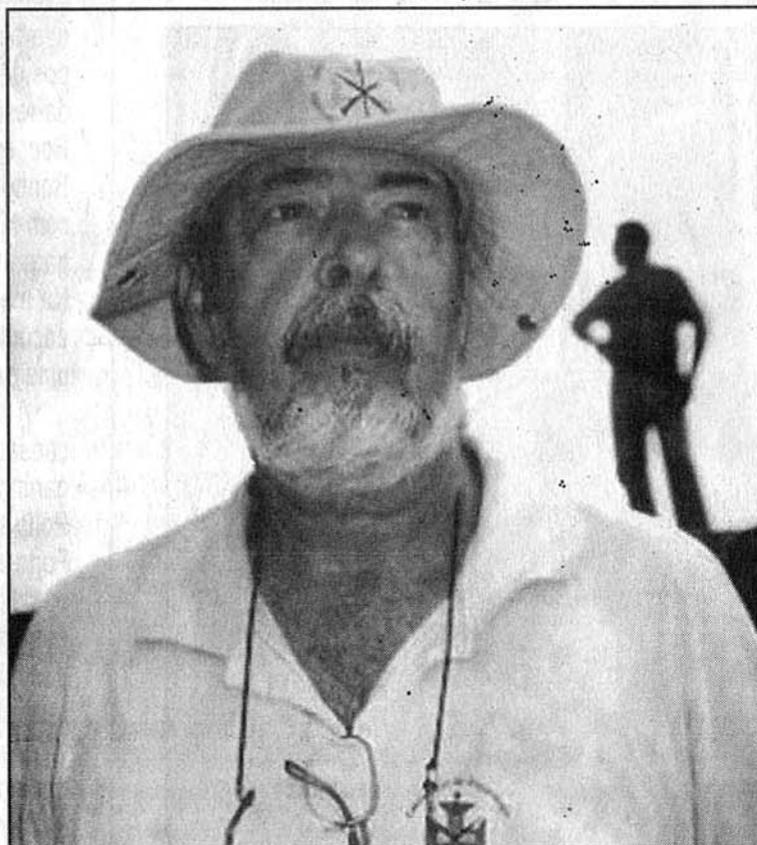
PESQUISA FUNDAMENTA HISTÓRIA

Achado arqueológico impressiona pesquisadores do Forte de São José

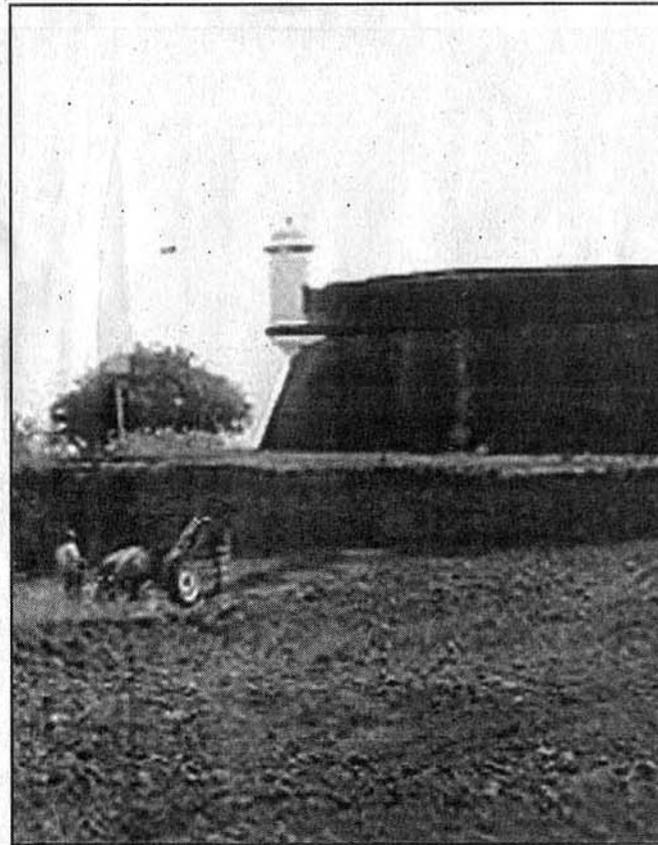
WELLINGTON SILVA

ESPECIAL PARA O DIÁRIO DO AMAPÁ

Bem mais avançadas, as atividades de pesquisa arqueológica sob a orientação e coordenação do professor e arqueólogo Marcos Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco, permitiu descoberta inédita na historiografia das fortificações do Brasil colônia. A descoberta de reforços de engradados em estrutura de madeira, bem abaixo das muralhas que compõe a defesa externa da fortaleza expõe, tecnicamente, a interessante obra de engenharia militar portuguesa, concebida no estilo Vauban pelo engenheiro Henrique Galúcio. Este sistema era especialmente utilizado em terrenos alagados pelos engenheiros militares para suportar todo o peso da edificação das pedras. A obra externa de defesa permitia aos defensores ângulos de tiro mais próximos



Arqueólogo Marcos Albuquerque, da Universidade de Pernambuco, comanda a equipe de pesquisadores



Fotos: Sati Luna

d'água. O acesso ao saliente da muralha do redente se fazia através do caminho coberto, que hoje utiliza-se a faz frente com o Mercado poterna sul. A simetria, a Central, possibilitava descoberta da ponta reforço de homens e simétrica, o ângulo munição.

Patrimônio é responsabilidade de todos

Segundo o professor do setor privado, entidades e associações de Marcos Albuquerque, considerado uma das maiores autoridades em arqueologia, com *know how* internacional, a melhor forma de manutenção e utilização racional do Forte São José seria a sua transformação planejada em grande pólo cultural. Isso seria feito através da coordenação geral da ação governamental com o apoio do governo federal, fatalmente, poderia manifestar interesse em projetos conjuntos de restauração, revitalização e divulgação internacional de tão importante polo turístico e cultural. Na opinião de ambos, passeios de barco pelo braço do rio Amazonas às proximidades do monumento e entrega de *souvenir* contendo água do rio Amazonas seriam grandes atrativos.